



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO PEQUENO EMPREENDEDOR: AÇÕES CONCRETAS DE APOIO A MICROEMPREENDIMENTOS

ABEL CORRÊA DE SOUZA

Instituição: UNESC

E-mail: acs@unesc.net

RESUMO

A sociedade atual passa por enormes modificações que se refletem na vida das pessoas e das organizações. Sem dúvida, toda alteração causa impactos que, muitas vezes, são difíceis de ser absorvidos. O emprego estável deixou de existir, as grandes empresas deixaram de ser o sonho dos profissionais em virtude da instabilidade econômica e social, a qualificação técnica não é mais garantia de estabilidade no emprego. Diante de tantas mudanças, as universidades não ficaram incólumes e tiveram necessidade de rever seu modus operandi, passando a sair de seu mundo enclausurado para estar presente na comunidade. Neste sentido, este estudo tem como objetivo correlacionar as ações extensionistas desenvolvidas pelo Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no sentido de atender às demandas da comunidade. Para isso, o artigo utiliza como base metodológica o estudo de caso, a pesquisa descritiva e a base bibliográfica. Os resultados obtidos, refletidos nos atendimentos, permitem afirmar que a UNESC vem cumprindo com sua missão institucional.

Palavras chave: Empreendedorismo, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Extensão Universitária.

1. INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho e dos negócios vem passando por intensas modificações, sem precedentes históricos. O número de empregos está encolhendo e o número dos ingressantes no mercado de trabalho aumenta em escala geométrica. A consequência dessa falta de sintonia é óbvia: é necessário criar alternativas para que haja acomodação das demandas por formas distintas na geração de emprego e renda.

Um dos mecanismos que tem se mostrado com relativa eficiência é a disseminação da essência do empreendedorismo, possivelmente uma das mais efetivas formas de combater o desemprego decorrente de alterações experimentadas pelo mundo dos negócios, responsável por ceifar empregos de forma avassaladora.

O tripé indissolúvel formado por ensino, pesquisa e extensão tem sido a tônica das ações desenvolvidas pelos cursos da UNESCO, nos níveis de graduação e pós-graduação, levados à comunidade por meio dos programas e projetos de extensão.

O envolvimento das universidades com seu entorno tem sido o balizador das relações harmônicas, antes tão difíceis de ser evidenciadas. Os muros que separam as universidades da sociedade em geral estão se rompendo a uma velocidade inimaginável em outros tempos. A produção de conhecimento deixou de ser um mérito de um indivíduo ou um grupo de pessoas privilegiadas, para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Atenta a essas modificações, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESCO vem estimulando os docentes e discentes a participarem dos programas e projetos de extensão fomentados pela instituição.

Assim, o objetivo deste estudo é correlacionar as ações extensionistas desenvolvidas pelo Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESCO com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no sentido de atender às demandas da comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como propósito de apresentar o arcabouço teórico que dá suporte para o desenvolvimento da pesquisa, utilizando conceitos de empreendedor e empreendedorismo, uma visão geral sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, e enfoque na extensão universitária e na lei orgânica de assistência social.

2.1 EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO

Tanto no mundo acadêmico como no mundo dos negócios, o conceito de empreendedor tem sido cada vez mais disseminado, alguns evidenciando, características, outros enfatizando perfil, enfim, variadas formas de identificar o agente econômico que traz novos produtos para o mercado por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção ou pela aplicação prática de inovações. Entretanto, é comum que sejam ressaltadas características do empreendedor como o indivíduo que toma iniciativa, organiza e reorganiza mecanismos sociais e econômicos com o objetivo de transformar recursos e situações para proveito prático e assume o risco do sucesso ou do fracasso. Diferente do que se pensava no passado, não é uma característica inata, ou seja, o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa que tiver interesse no assunto. Cada vez mais, o perfil empreendedor é requisitado por empresas que atuam em mercados competitivos, daí a importância de trabalhar também com os conceitos de empreendedorismo corporativo e intraempreendedorismo. Em suma, o empreendedor é alguém que imagina, desenvolve, idealiza e realiza uma visão de futuro (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2017).

O conceito de empreendedorismo vai além da criação de negócios, uma vez que os empreendedores se caracterizam pela busca constante de oportunidades, pela aceitação do risco como elemento presente em qualquer tipo de ambiente e pela perseverança com que defendem suas ideias para torná-las realidade. Assim, ter uma mentalidade empreendedora consiste em ter aparato cognitivo e compromisso necessários para ver o mundo por meio de uma perspectiva inovadora, o que caracteriza o potencial do empreendedorismo em cada indivíduo (KURATKO, 2016).

A prática e o estudo da inovação e do empreendedorismo podem ser vistos a partir de três perspectivas: individual ou pessoal, cuja ênfase está centrada no papel da criatividade, coletiva ou social, que tem como foco a contribuição de equipes e de grupos de trabalho, contextual, focalizada nas estruturas, no ambiente, nos processos e nas ferramentas (BESSAN; TIDD, 2009).

Em síntese, Hisrich e Peters (2004) atribuem ao empreendedor um perfil típico, que reconhece que, apesar de algumas características pessoais e habilidades estarem presentes, tais como espírito de liderança, senso de criatividade, identificação de oportunidades e um certo grau de intuição, não existe uma combinação única e ideal que caracterize o empreendedor. O estímulo de adultos, como pais e professores, a convivência com um ambiente propício, os exemplos de iniciativas de sucesso são fatores que tendem a influenciar o comportamento de futuros empreendedores.

Por fim, para que o empreendedor consiga atingir seus objetivos e metas, deverá estar atento aos seguintes fatores: competência, que consiste em saber fazer; motivação, que significa querer fazer; criatividade, que é a forma de fazer mais com menos; estabelecimento de metas claras e desafiadoras, mas que sejam possíveis de ser alcançadas (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005).

2.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No ano de 2015, mais especificamente no mês de setembro, os representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas estiveram reunidos em Nova York e reconheceram que o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável é a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema. Assim, foi elaborado o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, no qual os países comprometeram-se a tomar medidas desafiadoras e transformadoras para a promoção do desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem a exclusão de ninguém. A Agenda 2030 é um ousado plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, desdobrados em 169 metas, para a erradicação da pobreza e a promoção de vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. Este é um plano que inclui a efetiva participação de governos, sociedade, empresas, academia e todos os indivíduos (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2018).

Neste sentido, foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os quais são assim descritos: 1 – Erradicação da pobreza; 2 – Fome zero e agricultura sustentável; 3 – Saúde e bem-estar; 4 – Educação de qualidade; 5 – Igualdade de gênero; 6 – Água potável e saneamento; 7 – Energia acessível e limpa; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; 10 – Redução das desigualdades; 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; 12 – Consumo e produção responsáveis; 13 – Ação contra a

mudança global do clima; 14 – Vida na água; 15 – Vida terrestre; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; 17 – Parcerias e meios de implementação.

2.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A extensão não deve ser considerada apenas uma função a mais das universidades. Ela é a essência da universidade, é por meio dela que se consolida a presença das ações concretas a serviço da sociedade. As ações desempenhadas pela extensão universitária são influenciadas pelas políticas institucionais e, em muitos casos, governamentais. Neste sentido, é possível afirmar, sem receio, que as atividades desenvolvidas pela extensão universitária são a essência para que a comunidade acadêmica efetivamente se realize, considerando a universidade como um dos principais instrumentos emancipatórios (NOGUEIRA, 2013).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas brasileiras, quando da realização do I Encontro Nacional, realizado em novembro de 1987, com a participação de 33 representações, concebeu a extensão universitária como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Assim, a relação entre extensão e ensino contribui para modificações no processo pedagógico uma vez que professores e alunos são sujeitos no ato de ensinar e aprender. Por outro lado, a relação entre extensão e pesquisa se consolida ao contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população como decorrência da produção de conhecimento (MEC/Sesu, 2001).

Ao longo dos anos, a extensão universitária passou por processos de modificação e expansão de seu leque de atividades como consequência de uma série de fatores, dentre os quais se destacam, as mudanças ocorridas nas instituições, a implantação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a ampliação de parceiros para a realização de ações de extensão universitária, sobretudo, agentes do terceiro setor. Como decorrência desses aspectos, a extensão passa a assumir com mais intensidade, seu papel nas instituições de ensino superior e na sociedade, envolvendo cada vez mais docentes e discentes, mesmo com a precariedade de recursos disponíveis (COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2007).

A rigor, a extensão universitária é responsável pela promoção da aproximação entre universidade e comunidade. Além disso, desempenha o papel de promover a articulação entre os saberes acadêmicos e sociais, estimulando a reflexão e a crítica ao se deslocar do espaço tradicional da sala de aula, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento humano e a transformação social. Por conta disso, a extensão universitária assume o papel de concretizar a formação plena do indivíduo, não só em sua formação acadêmica, mas ao longo de sua vida profissional, uma vez que prepara o acadêmico para enfrentar situações reais com as quais irá se deparar em sua trajetória profissional. Em suma, participar de atividades de extensão promove discussões sobre a forma de atuar nas comunidades, favorecendo discussões e uso de estratégias integrando teoria e prática, estimulando a criar novas formas de ver o mundo, por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica (SÍVERES, 2013).

Grande parte das instituições de ensino superior desenvolvem projetos, programas ou ações extensionistas para atender demandas oriundas de diversos públicos, dentre eles, comunidades distantes, setores excluídos decorrentes de problemas de renda, cultura ou raça, que encontram na universidade, por meio da extensão universitária, uma forma de inclusão. Se a universidade não estiver sintonizada com estes compromissos, tenderá a se enclausurar, dificultando ou impedindo que germine em seu interior, por sua absoluta ausência de participação em questões comunitárias, sementes que produzam os frutos de uma formação acadêmica ampla. Em síntese, é necessário que a universidade assuma seu

compromisso com a sociedade, derrubando os muros invisíveis que a cercam, muitas vezes tornando-a indiferente aos problemas de seu entorno (CASTRO; TOMASINNO, 2017).

Em linhas gerais, as diretrizes da extensão universitária estipulam quatro eixos que devem estar alinhados em todas as atividades de extensão: I) Impacto e transformação, que estabelece a relação entre a universidade e os demais setores da sociedade visando promover transformações que atendam aos interesses e necessidades da população; II) Interação dialógica, que propõe o desenvolvimento de relações entre a universidade e os demais setores sociais com ênfase no diálogo e no compartilhamento de saberes, no sentido de diminuir as desigualdades e a exclusão; III) Interdisciplinaridade, que se caracteriza pela interação de modelos e conceitos complementares, com o intuito de harmonizar teoria e operacionalização para construir a interação das organizações e da sociedade; IV) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incluindo a extensão como processo acadêmico na formação de pessoas e na geração de conhecimento (CORRÊA, 2007).

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), a metodologia caracteriza-se pelo detalhamento de todos os métodos aplicados na pesquisa. Neste sentido, inicialmente este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva (CRESWELL, 2007), uma vez que apresenta um fluxo de atividades desenvolvidas pelo Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) durante o ano de 2017, programa de extensão da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, localizada no município de Criciúma – Santa Catarina/Brasil.

No que se refere aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso (VIANNA, 2001). O arcabouço teórico está presente na contextualização relativa aos conceitos de empreendedor e empreendedorismo, descrição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e uma visão da extensão universitária e da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). O estudo de caso refere-se à apresentação dos atendimentos prestados pelos programas vinculados à área de Ciências Sociais Aplicadas, bem como pelos atendimentos prestados pelos projetos que fazem parte do Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) da UNESC.

Utilizou-se para a apresentação e análise dos resultados uma abordagem essencialmente qualitativa (VERGARA, 2000), por meio da descrição dos atendimentos prestados pelos programas e projetos objetos deste estudo.

4. RESULTADOS

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC está situada na cidade de Criciúma/SC, na microrregião da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), parte integrante da mesorregião sul do Estado de Santa Catarina. O município tem uma população em torno de 220 mil habitantes e a microrregião, composta por 12 municípios, tem pouco mais de 400 mil. A UNESC, além de atender demandas oriundas dos municípios da AMREC, tem forte atuação em outros municípios da região sul do Estado, atendendo um expressivo contingente do norte do Estado do Rio Grande do Sul.

A UNESC, ao longo de seus 50 anos de existência, vem atuando sintonizada com as demandas da sociedade de entorno. Na área das Ciências Sociais Aplicadas vem se destacando pelo atendimento dos diversos programas e projetos de extensão atrelados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos nos três níveis, especialização, mestrado e doutorado.

A tabela 1 identifica o número de atendimentos prestados pelos quatro programas que compõem a área de Ciências Sociais Aplicadas no decorrer do ano de 2017, ilustrando a relação dos mesmos com os seguintes ODS: 1 – Erradicação da pobreza; 4 – Educação de qualidade; 5 – Igualdade de gênero; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; 10 – Redução das desigualdades; 12 – Consumo e produção responsáveis; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; e 17 – Parcerias e meios de implementação.

A identificação dos atendimentos com os ODS fica evidente, inclusive, ao observar o nome e o foco de cada programa.

Tabela 1 – Distribuição de atendimentos por programas

Programa	Atendimentos
PEGC	114
POPE	342
PAES	195
PEDIC	1.005
Total	1.656

Fonte: Balanço Social da UNESCO 2017

Legenda:

PEGC – Programa de Extensão em Gestão Contábil

POPE – Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor

PAES – Programa Ações para Empreendimentos de Economia Solidária

PEDIC – Programa Direito e Cidadania para todos

A tabela 2 especifica os projetos que fazem parte do Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor. Durante o ano de 2017, foram atendidos os vitivinicultores da região do Vale de uva Goethe, os alunos dos cursos profissionalizantes do Bairro da Juventude, os empresários classificados como *startups*, os tomadores de recursos financeiros da instituição de microcrédito Credisol e os empresários que se declararam com dificuldades de gestão.

Tabela 2 – Distribuição de projetos do POPE e atendimentos efetuados

Projeto	Atendimentos
Goethe	10
Bairro da Juventude	60
Mentoring	70
PODE	61
Plano 60 dias	141
Total	342

Fonte: Balanço Social da UNESCO 2017

Pelo escopo do público atendido, observa-se a identidade principalmente com os seguintes ODS: 4 – Educação de qualidade; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; 10 – Redução das desigualdades; 12 – Consumo e produção responsáveis; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; e 17 – Parcerias e meios de implementação.

Os programas e projetos vinculados à área de Ciências Sociais Aplicadas são o testemunho de que a UNESCO permaneça fiel à sua missão que consiste em “Educar, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

5. CONCLUSÃO

O conhecimento, tácito e explícito, tem sido o motor das grandes transformações pelas quais a humanidade tem evoluído significativamente ao longo de sua existência. A produção de conhecimento pelo meio acadêmico, colocado à disposição da comunidade por inúmeras ações, tem se transformado numa das mais importantes formas de amenizar os impactos causados pelas modificações impostas à sociedade.

As mudanças nas relações de trabalho, o uso intensivo de tecnologias, as alterações nas rotinas das pessoas, enfim, inúmeras têm sido as influências que transformam de forma não imaginada em um passado não muito longínquo o modo de vida das pessoas. O vínculo empregatício vem cedendo lugar à criação de diferentes formas de geração de emprego e renda, o que provoca mudança de hábitos, de costumes e, sobretudo, da maneira pela qual as pessoas obtêm sustento para si e para sua família.

Neste contexto, o empreendedorismo vem se impondo como a forma alternativa para a geração de emprego e renda. A ideia de fazer um curso técnico ou acadêmico, a busca pela qualificação profissional ou o aprendizado de um ofício pelas mais diversas formas, está dando lugar à incorporação de comportamentos que antes não faziam parte do escopo da grande maioria dos profissionais. Assim, despertar o comportamento empreendedor, incitar jovens e adolescentes, convencer adultos e atuar na disseminação do espírito empreendedor, vem sendo o propósito do Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor, por meio dos projetos de extensão comunitária.

No ano de 2017, foram cinco projetos que proporcionaram 342 atendimentos para jovens e adolescentes, bem como a empresários, tanto iniciantes quanto estabelecidos, com ações que passam pela disseminação do espírito empreendedor em cursos profissionalizantes, pela prestação de consultoria a empreendedores já estabelecidos, pela orientação técnica a novos empreendedores, identificados como startups, enfim, ações que possam contribuir para a geração de emprego e renda, mitigando o impacto das mudanças pelas quais o mundo dos negócios vem sendo afetado nos tempos atuais.

O desafio é manter os projetos e continuar dando suporte a um público que, sem a participação da Universidade, provavelmente seria afetado de forma mais drástica pelas consequências do processo de globalização, que impõe mudanças radicais na forma da condução dos negócios e nas relações de trabalho.

REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CASTRO, Jorge Orlando; TOMASINNO, Humberto. **Los Caminos de la Extensión em América Latina y el Caribe**. Santa Rosa (La Pampa, Argentina): 2017.

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Institucionalização da Extensão em Universidades Públicas Brasileiras** – Estudo Comparativo 1993/2004. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

CORRÊA, Edson José. **Extensão Universitária** – Organização e Sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo Estratégico** – Criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: CENGAGE Learning, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUÉDEZ, Víctor. **La Responsabilidad Social Empresarial em Perspectiva** – Ideas para su Diseño, Implantación, Desarrollo y Evaluación. Caracas (Venezuela): Venancham, 2014.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Book,na, 2004.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo** – Teoria, Processo e Prática. São Paulo: CENGAGE Learning, 2016.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MEC/Sesu. **Avaliação Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/Sesu, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Avaliação da Extensão Universitária** – Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: PROEX/UFGM, 2013.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **O que é a Agenda 2030?** – A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <<http://www.agenda2030.org.br/>>. Acesso em 05 jul 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <<http://www.br.undp.org/content/brazil/>>. Acesso em 05 jul 2018.

SÍVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livros, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.